

*CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM  
DOCÊNCIA DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:*

*juventudes presentes na EJA*

PROJETO DE INTERVENÇÃO

**Oficinas de Culinária: outra comercialização é possível, urgente e necessária.**

Nova Lima, Outubro de 2011

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM  
DOCÊNCIA DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:**

*juventudes presentes na EJA*

**PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**Oficinas de Culinária: outra comercialização é possível, urgente e necessária.**

FAE/ UFMG

Professora Orientadora: Analise da Silva

Aluna: Cibele Cristina Cândido

Nova Lima, Outubro de 2011

## SUMÁRIO

1 – Introdução .....	5
2 – Objetivo geral.....	7
3 – Objetivo específico .....	7
4 – Conteúdos Curriculares / Referencial Teórico .....	5
5 – Diagnóstico.....	8
6 – Cronograma .....	9
6 – Metodologia .....	10
7 – Desenvolvimento ... ..	11
8 – Avaliação .....	13
9 – Replanejamento .....	14
10 – Considerações finais .....	15
11 – Referências Bibliográficas .....	16
12 – Anexos .....	17

*“Muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas,  
mudará a face da terra”.*

(Provérbio africano)

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de trabalho é elemento central e peculiar na forma de organização e socialização dos indivíduos, pois é por meio dele que o sujeito se transforma e modifica a natureza. Como o capitalismo tem o objetivo de acumular e centralizar capital, sendo a força de trabalho considerada uma mercadoria pelo sistema, as atividades realizadas pelos sujeitos não estão constituídas pela auto realização e identificação dos trabalhadores diante dos processos de produção e gestão.

Experiências em grupos cooperativistas surgem como uma das possíveis formas de resistência da classe trabalhadora às manifestações de desigualdade da questão social, entre elas, a falta de oportunidade no mercado considerado formal.

A escola possui uma função que vai muito além do ensinar, é um espaço de socialização entre os que a procuram; é local de livre expressão, no qual os sujeitos têm o direito de falar, participar, configurando-se antes de tudo um local do saber.

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos - EJA são pessoas com especificidades etárias, culturais, a maioria deles trabalhadores e/ou filhos de trabalhadores não qualificados profissionalmente, com baixo ou nenhum grau de instrução e curta passagem pela escola.

Portanto, a EJA compreende um papel social importante que é o de possibilitar o acesso ou retorno aos estudos àqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade certa, por motivos particulares ou afins.

Esse projeto busca ofertar aos educandos jovens da EJA, da Escola Municipal José Brasil Dias - EMJBD no município de Nova Lima<sup>1</sup>, uma oportunidade de participarem de oficinas de produção dentro do espaço escolar através de grupos, que tem como finalidade a possibilidade de geração de trabalho e renda coletiva, bem como as inclusões sociais e econômicas desses educandos.

Este projeto abrange um aprofundamento do significado da Economia Solidária e sua possível contribuição para a viabilidade econômica de grupos coletivos que envolvam os jovens educandos da EJA. A expectativa sobre os

---

<sup>1</sup> Nova Lima é um [município brasileiro](#) do [estado](#) de [Minas Gerais](#), localizado na [Região Metropolitana de Belo Horizonte](#). Sua população estimada em [2010](#) é de 81.162 habitantes (IBGE/2010). Acessado em 17/09/2011: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Nova\\_Lima](http://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Lima)

resultados alcançados é equilibrada, não excessivamente otimista, tampouco pessimista.

Transformações no padrão capitalista afetam o emprego assalariado estável ocasionando um enfraquecimento dos vínculos sociais e aumento de desemprego. Nesse contexto, a insegurança e a falta de horizontes conduzem à mudanças nas formas e sentidos do trabalho. Assim, ganha maior visibilidade as possibilidades de geração de renda alternativas, onde a Economia Solidária surge, atuando em favor da produção de vínculos sociais com qualidade, cooperação, autogestão, motivação e justa distribuição dos recursos.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Ofertar aos sujeitos jovens da Educação de Jovens e Adultos – EJA a oportunidade de participarem de oficinas de produção dentro do espaço escolar através de grupos, tendo como finalidade a geração de trabalho e renda coletiva, bem como as inclusões sociais e econômicas desses educandos.

## **3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a participação dos educandos na Economia Solidária, contribuindo para o fortalecimento de seu potencial de inclusão social e de sustentabilidade econômica, bem como de dimensão emancipatória;
- Estimular as relações sociais de produção e consumo baseadas na cooperação, na solidariedade, satisfação e valorização dos seres humanos e do meio ambiente através de uma nova cultura de trabalho;
- Absorver os sujeitos educandos não incluídos no mercado formal de trabalho e qualificá-los.

#### 4. DIAGNÓSTICO

Os dados de pesquisa realizada foram coletados com base nos pressupostos éticos necessários para a qualidade dos resultados e posterior análise das informações.

Para introduzir o tema desse projeto aos educandos do 1º e do 2º segmento da EJA, os mesmos foram convidados a participar de uma roda de conversa sobre Economia Solidária na própria escola.

Em um segundo momento, juntamente com educadores, supervisora e coordenadora da EJA, os educandos dos três pólos de EJA do município participaram da XX Plenária do Fórum Metropolitano de EJA – que teve como tema a Economia Solidária.

Após estas duas etapas, foram aplicados questionários para 59 educandos voluntários, entre eles jovens e adultos. O objetivo do questionário era conhecer o interesse desses educandos em participar dessa proposta e compartilhar sugestões de produtos/serviços que poderiam vir a ser ofertados pelo grupo de produção.

Através da apuração dos resultados dos questionários aplicados, de um total de 59 entrevistados, foi constatado o interesse de 38 educandos, sendo 18 adultos e 20 jovens, em fazer parte do grupo de produção na escola. Os interessados sugeriram trabalhar com culinária e confecção de bijuterias – produção de doces ou artesanato.

Foi possível compreender essas escolhas, levando em consideração o que mais se vê diariamente nos intervalos e corredores da escola – a venda de diversos produtos, entre eles bijuterias, biscoitos, salgados e doces e ainda oferecem prestação de serviços autônomos de pintura, faxina, motoboy, pedreiro entre outros.

## 5. CRONOGRAMA

Para a realização da proposta foi elaborado o seguinte cronograma:

<b>Atividades</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>
Pesquisa, escolha do problema	X	X				
Roda de conversa			X			
Fórum Metropolitano de EJA			X			
Elaboração e aplicação dos questionários			X			
Feed back dos resultados do questionário, apresentação da proposta do projeto.			X			
Fórum Metropolitano – Economia Solidária			X			
Apresentação do projeto à SEMED, supervisão e educandos.			X			
Definição e encontro dos membros que farão parte do projeto, e dos produtos/serviços. Conversa sobre hábitos de higiene, importância da qualidade dos produtos, identificação da data de validade.				X		
Orçamentos nos supermercados				X	X	
Oficina de doces					X	
Coleta de impressões e pesquisa de satisfação dos membros participantes					X	
Avaliação						X
Replanejamentos - Patrocínio e Feira de docinhos						X

## 6. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos, foi trilhado um caminho metodológico iniciado por uma roda de conversa com os educandos na própria escola. Esse momento teve como finalidade apresentação do conceito de Economia Solidária, mostrar como funciona essa outra economia, dar exemplos de empreendimentos solidários em outros Estados, esclarecer dúvidas, quando foi possível estabelecer um paralelo entre o capitalismo e essa economia alternativa.

Buscando ainda integrar os educandos ao tema, houve a oportunidade de participação dos mesmos, junto aos educadores na XX Plenária do Fórum Metropolitano de EJA com o tema Economia Solidária que aconteceu no município de Nova Lima.

Em seguida, foram aplicados os questionários aos educandos da EMJBD para se conhecer o interesse de participação nos grupos de produção dentro do ambiente escolar. Apurado o resultado, foi possível apresentar o projeto “Oficinas de Culinária: outra comercialização é possível e necessária” para a Secretaria Municipal de Educação - SEMED, à supervisão da Escola Municipal José Brasil Dias e aos educandos interessados.

O passo seguinte foi o encontro com os jovens que fizeram parte do projeto para uma conversa inicial, com o propósito de definir os produtos, orçamentos, organização e início das produções coletivas.

A avaliação desse projeto foi feita processualmente pelos educandos envolvidos, educadores da instituição e supervisora.

## 7. DESENVOLVIMENTO

A idéia do projeto surgiu no ano de 2009, com a proposta feita pela Secretaria de Educação do Município de Nova Lima, que convidou a Escola Municipal José Brasil Dias para participar do projeto EJA – Espaço de Convivência. Este projeto tinha como principal objetivo oferecer aos ex-alunos e comunidade do bairro onde a escola se localiza, palestras educativas e informativas sobre temas como saúde corporal, finanças e outros assuntos que seriam definidos de acordo com o interesse dos membros participantes. Intencionava ainda oferecer oficinas de artesanato, dança, confecção de sabão e detergente entre outros, para que essas pessoas depois de capacitadas pudessem vender de forma autônoma seus produtos/serviços.

A vontade de trazer à tona os primeiros registros feitos há dois anos, juntamente com mais três companheiras de trabalho, Mara Motta<sup>2</sup>, Sonaly Martins<sup>3</sup> e Estefânia Rodrigues<sup>4</sup>, foi intensa e se efetivou porque a proposta agora é trabalhar com projetos de intervenção com os educandos jovens da EJA.

Para envolver os jovens da EJA e alcançar o objetivo proposto por este trabalho foi necessário fazer algumas mudanças no projeto inicial.

Para iniciar as atividades, foi feita uma nova rodada de conversa no pátio da escola, com todos os educandos e educadores presentes, sobre a Economia Solidária. As professoras Cibele e Mara dialogaram com os educandos e colocaram em discussão o significado e objetivos dessa outra economia alternativa, o que ela pode proporcionar positivamente para as pessoas que dela participam, quais os critérios para formação do grupo, quem pode se tornar membro e como formá-lo. Logo após a conversa, foi exibido um vídeo documentário intitulado “Economia Solidária - Outra Economia Acontece” da Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização Social da Secretaria Nacional de Educação de Economia Solidária e Ministério do Trabalho e Emprego. Ao final dessas atividades, os educandos puderam fazer suas colocações e questionamentos. Muitos reagiram positivamente, mostraram interesse pelo tema e se sentiram mais seguros para participarem da

---

<sup>2</sup> Mara Motta é professora do 1º segmento na Educação de Jovens e Adultos, professora de História e Pós graduanda no ESPECEJJA.

<sup>3</sup> Sonaly Martins é supervisora da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal José Brasil Dias em Nova Lima atualmente.

<sup>4</sup> Estefânia Rodrigues é professora da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal José Brasil Dias em Nova Lima naquela data.

próxima etapa - o Fórum Metropolitano de EJA, que aconteceu no município de Nova Lima e teve como tema a Economia Solidária.

Na semana seguinte ao fórum, um questionário de avaliação pessoal sobre o tema foi aplicado para os educandos que participaram das atividades anteriores, com o objetivo de obter as impressões e o número de educandos interessados em participar do grupo de produção, caso a escola oferecesse essa oportunidade.

A coordenação da EJA e supervisora da escola foram procuradas para uma conversa sobre a possibilidade de existência desse grupo solidário na escola e sobre e esclarecimentos a respeito das questões relacionadas à parte financeira desse projeto.

O grupo de trabalho ficou inicialmente constituído por 20 educandos jovens que cursam a 7ª e 8ª séries da EMJBD, com escala de trabalho prevista para às quartas feiras, no horário de 20h30 às 22h.

O grupo ficou indeciso entre duas oficinas de produção: a de doces e a de bijuterias. Foi feita uma votação e a maioria escolheu trabalhar com a produção dos doces. Educandos e educadores providenciaram os orçamentos dos ingredientes necessários em três supermercados da cidade. Esses orçamentos foram solicitados pela coordenadora da EJA para que os mesmos pudessem ser avaliados juntamente com o setor financeiro da instituição.

Outro aspecto importante foi a conversa sobre hábitos de higiene, tanto das pessoas que produzem quanto dos produtos finais. Foi orientado ainda sobre a qualidade, conservação dos produtos e a importância da identificação da data de validade dos mesmos.

O grupo produziu três tipos de doces: docinho de leite em pó, cajuzinho e palha italiana. Todos eles de boa qualidade e bom paladar, feitos com carinho, higiene, sorrisos, alegria e o melhor, em grupo.

A primeira remessa de doces produzidos na oficina pelos educandos foi distribuída na própria escola durante o intervalo. A decisão tomada pelo grupo foi a de distribuir os doces entre todos os alunos e funcionários da EJA para degustação e divulgação do trabalho. Essa etapa do projeto concluirá sua primeira fase com uma feira de doces que será organizada pelo grupo solidário de produção para o público da EJA.

## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades foi feita durante cada encontro através de roda de conversa, registros fotográficos e depoimentos. Esses momentos proporcionaram aos educandos a oportunidade de falarem sobre o que aprenderam, o que gostariam de aprender e refletirem sobre o trabalho e contribuição que desenvolveram no grupo, a importância da articulação e integração entre os membros, e ainda se gostaram da oportunidade de fazer parte do grupo de produção.

Nos momentos destinados aos encontros, oportunamente os alunos participaram de um “grupo solidário de produção”, cujo foco foi produzir doces de sabores variados levando em consideração os princípios básicos da Economia Solidária. Foram momentos prazerosos de trabalho em que os educandos/educadores envolvidos aprenderam coletivamente, de maneira democrática, solidária, responsável e saudável e conheceram as etapas que fazem parte de um processo de produção: começa com a decisão do que será produzido e prossegue com a compra do material necessário; a contagem e registro de material que vai ser utilizado e gasto; o processo de conservação e manuseio dos materiais necessários; a produção, o controle de qualidade, encerrando o ciclo com a orientações de comercialização e o acerto financeiro, lucros e prejuízos, uma aprendizagem coerente com a realidade financeira do país.

A atividade aconteceu de forma prazerosa, envolveu os educandos e teve um resultado muito positivo. Os jovens se sentiram motivados e perceberam que em grupo são capazes de vencer desafios, alguns nunca haviam cozinhado na vida e conseguiram desenvolver o que lhes foi proposto com a ajuda dos colegas. Demonstraram interesse ao questionarem sobre a próxima data de encontro do grupo de produção.

## 9. REPLANEJAMENTO

O primeiro passo a ser replanejado foi o custo da oficina de docinhos. Após uma roda de conversa, surgiu a oportunidade de patrocínio desse momento que os educandos consideraram experimental. Essa oportunidade será revista e programada.

O segundo passo a ser replanejado foi o que fazer com a primeira remessa de doces. A decisão foi não vendê-la, os doces foram distribuídos para degustação e divulgação na escola.

O terceiro passo foi a decisão, juntamente com os educandos, do adiamento da realização da Feira de venda dos doces. Os educandos consideraram que não seria adequado realizar a feira no final do mês, período em que poucas pessoas tem dinheiro. Esta atividade pretende ser replanejada para o último mês letivo.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com esse projeto apresentar a esses jovens educandos uma nova forma de ver a vida, estimulando a formação de grupos solidários de produção, aumentando a possibilidade de gerar renda e aproximando iniciativas com grande identidade juvenil, diferente do modo capitalista, onde somos individualistas e competitivos.

Os empreendimentos econômicos solidários são importantes alternativas ao desemprego e também centralizam um grande potencial de transformação cultural e social. Uma iniciativa solidária exige, além do desenvolvimento de sua base material, um sensato grau de consciência e motivação por parte de seus membros. Em oposição ao sistema de competição, essas ações exigem também o aprendizado da participação coletiva, para que seus membros se tornem sujeitos do processo, movidos por princípios éticos e valores de cooperação, bem comum e solidariedade.

A busca pela superação das carências radicais das comunidades excluídas propicia que projetos como esse possam questionar alguns valores difundidos pela visão de superioridade da nossa sociedade, entre elas a convicção de que toda melhoria só pode vir de cima e de fora do grupo social e pode dar-se de forma individualizada.

A formação para a Economia Solidária traz a chance para que o sujeito perceba suas próprias forças e instrumentos para criar suas formas de organização e emancipação, tendo uma relação de trabalho mais humana, mais justa e mais solidária.

Essa formação deve ser continuada, com aperfeiçoamento constante para que esse sujeito possa não só poder ler e conhecer o mundo em que vive, mas também poder transformá-lo.

Enfim, a divulgação e a prática da economia solidária podem constituir-se em um setor econômico da sociedade, distinto da economia capitalista, introduzindo um novo ator social capaz de propor novas regras de direitos e regulação da sociedade em seu benefício.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Economia Solidária – Outra economia acontece** – Campanha Nacional de Divulgação e Mobilização Social da Secretaria Nacional de Educação de Economia Solidária e Ministério do Trabalho e Emprego

BRASIL. **Economia solidária e trabalho**. Brasília: MEC, Unitrabalho, 2007. 2v. (Cadernos de EJA)

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica** : São Paulo: Ed.L Instituto Paulo Freire, 2009. 136 p. (Série Educação Popular; 1)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/NovaLima>. Acessado em 17/09/2011.

## ANEXOS

### ANEXO A

#### LISTA DE MATERIAIS ADQUIRIDOS E UTILIZADOS NA OFICINA DE DOCES:

Quantidade	Produto	
2	Leite de coco Ducoco	200ml
1	Margarina Dorigana com sal	500g
1	Pacote de leite em pó integral Itambé	500g
4	Latas de leite condensado Itambé	395g
2	Pacotes Biscoitos Aymoré Maizena	400g
1	Pacote de amendoim moído Pachá	500g
1	Pacote de açúcar refinado	500g
1	Lata de achocolatado em pó	400g
1	Embalagem de filme PVC	15m
1	Pacote de açúcar de confeitiro Glaçúcar	500g
2	Embalagens de forma Papel Romana nº 4	100 unid.
1	Abridor de lata/garrafa	100 unid.

#### LISTA DE MATERIAIS USADOS

Quantidade	Produto
1	Leite de coco Ducoco
1	Margarina Dorigana com sal
1	Pacote de leite em pó integral Itambé
2	Latas de leite condensado Itambé
2	Pacotes Biscoitos Aymoré Maizena
1	Pacote de amendoim moído Pachá
1	Embalagem de filme PVC
1	Pacote de açúcar de confeitiro Glaçúcar
1	Embalagens de forma Papel Romana nº 4
1	Abridor de lata/garrafa

## **ANEXO B**

### **RECEITAS DOS DOCES PRODUZIDOS NAS OFICINAS**

#### **Palha Italiana**

- 1 lata de leite condensado
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó
- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 pacote de biscoito maizena
- Manteiga para untar

#### **Modo de preparo**

Numa panela, misture o leite condensado, o chocolate e a manteiga. Leve ao fogo e cozinhe, mexendo sempre, até obter um brigadeiro mole. Quando começar a soltar da panela, retire do fogo. Quebre os biscoitos e misture com o creme. Unte uma assadeira, espalhe a massa e deixe esfriar. Corte em quadrados. Se quiser, embrulhe em papel-celofane colorido.

#### **Docinho de Leite Ninho**

- 2 xícaras (chá) de leite em pó
- 3 2 xícaras (chá) de açúcar de confeitiro
- 4 5 colheres (sopa) de leite de coco
- 5 meia xícara (chá) de açúcar cristal

#### **Modo de Preparo**

Em uma tigela, misture o Leite NINHO com o açúcar de confeitiro e adicione, aos poucos, o leite de coco,, mexendo sempre até que a massa solte das mãos. Com as mãos umedecidas, enrole em bolinhas e passe no açúcar cristal. Sirva em forminhas.

Dicas:

- Se desejar preparar o Docinho de Leite NINHO como recheio de bolos e tortas ou para servir de colher, misture 1 lata de Leite NINHO Fortificado Integral com 1 medida (lata) de açúcar de confeitiro e 1 vidro de leite de coco até ficar homogêneo. Se necessário, ajuste a consistência adicionando um pouco de água ao creme.

## **Cajuzinho**

### **Ingredientes**

1 lata de leite condensado

1 colher (sopa) de manteiga

1 xícara (chá) de amendoim sem pele torrado e moído

1 xícara (chá) de açúcar cristal

30 amendoins inteiros para decorar

Manteiga para untar

### **Modo de Preparo**

Em uma panela, coloque o leite condensado, a manteiga e o amendoim torrado e moído. Leve ao fogo baixo, mexendo sempre, até desprender do fundo da panela (cerca de 10 minutos). Retire do fogo, passe para um prato untado com manteiga e deixe esfriar. Enrole em formato de cajuzinho e passe pelo açúcar cristal. Enfeite a ponta de cada docinho com um amendoim e coloque-os em forminhas de papel.

Dicas:

Ao torrar o amendoim, tenha o cuidado de não deixá-lo ficar muito escuro.

Congelamento:

Se desejar, congele os docinhos já prontos, embalados e etiquetados, em freezer ou duplex por até 3 meses. Para descongelar, deixe os docinhos por cerca de 1 hora em temperatura ambiente. Não abra a embalagem durante este período para evitar que os docinhos suem e molhem as forminhas.

Microondas:

Em um recipiente refratário com bordas altas, misture o leite condensado a manteiga e o amendoim. Leve ao microondas por cerca de 3 minutos na potência alta. Deixe por mais 1 minuto e 30 segundos na potência média alta. Retire do microondas, misture muito bem e passe para um prato untado com manteiga.

É importante que o recipiente refratário tenha bordas altas para que, durante a fervura, não escorra no forno.

**ANEXO C  
REGISTRO FOTOGRÁFICO**

**Escola Municipal José Brasil  
Dias**

**Oficinas de culinária:  
outra comercialização é  
possível  
urgente e necessária.**

Nova Lima-2011

**Apresentação do projeto a  
supervisão da Escola M. JBD**



**Supervisora: Sonaly Martins  
Professora: Cibele Cândido**

Nova Lima-2011

# Roda de Conversa: Apresentação do Conceito de Economia Solidária

Nova Lima-2011



Nova Lima-2011

# XX Plenária do Fórum Metropolitano de EJA: Economia Solidária

Nova Lima-2011



Nova Lima-2011

# Orçamento para as oficinas de produção

Nova Lima-2011



Nova Lima-2011



Pesquisando e analisando  
preços.

Nova Lima-2011

# Conversando sobre Higiene

Nova Lima-2011



O cuidado no preparo dos alimentos  
foi um dos  
pontos trabalhados pelo grupo .



Nova Lima-2011

# Oficina de Produção

Nova Lima-2011



Nova Lima-2011



Nova Lima-2011



Cooperar, participar, trabalhar  
em grupo.  
Realizar sonhos...

Nova Lima-2011

# Resultado da Produção

Nova Lima-2011



Nova Lima-2011

# Compartilhando experiências

Nova Lima-2011



E ficou o gostinho de  
quero mais...



Nova Lima-2011



Compartilhar com a equipe do JBD  
o resultado final da oficina,  
foi saboroso!

Nova Lima-2011